

O ESPAÇO RURAL DE ÉVORA: SITUAÇÃO ACTUAL E PERSPECTIVAS¹

Marcos Olímpio Gomes dos Santos²

RESUMO

Na comunicação dá-se a conhecer os antecedentes de estudo um estudo em curso, explicita-se quais foram as opções metodológicas seguidas, e apresentam-se os resultados preliminares.

Discute-se ainda quais são as perspectivas para este espaço, levantam-se algumas interrogações que a situação do espaço rural coloca, e apontam-se linhas de investigação a explorar no futuro.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho surge no seguimento de uma solicitação, por parte da Associação de Freguesias de Évora (AFRECÉVORA) ao Departamento de Sociologia da Universidade de Évora, no sentido da sua colaboração num estudo sobre as freguesias rurais do concelho de Évora, a fim de poder servir de fundamento a possíveis candidaturas, no âmbito do QCA III.

METODOLOGIA

Para a concretização do estudo recorreu-se essencialmente às duas técnicas seguintes: i) pesquisa documental, com a finalidade de recolher a informação disponível sobre o tema, e, ii) inquéritos por questionário (12 inquéritos – 1 por cada freguesia rural) a informantes-chave que, neste caso foram os Presidentes, Secretários e Tesoureiros das Juntas de Freguesia, membros da mesa da Assembleia de Freguesia, e Presidentes ou Dirigentes de algumas associações ou colectividades existentes na freguesia.

Recorreu-se assim inicialmente a dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), e outra bibliografia adequada, e posteriormente à técnica do inquérito por questionário, o que permitiu obter informação sobre:

- Equipamentos e respectivo funcionamento das freguesias;
- População e estrutura etária;
- Economia local (actividades económicas: existentes e prósperas, existentes mas em dificuldades, desaparecidas e potenciais; actividades ligadas a produtos e profissões tradicionais; tipos de comércio existente; sector predominante dentro da área geográfica da aldeia; actividades económicas principais existentes na aldeia; emprego por sector de actividade dos habitantes que trabalham dentro e fora da aldeia; e desemprego);

¹ Texto reformulado a partir da comunicação apresentada no Encontro "Horizonte 2006 - Políticas e Práticas de desenvolvimento rural sustentável", Crato, 15/12/2000.

² Investigador do Centro de Investigação em Sociologia e Antropologia da Universidade de Évora.

- Actividade sociocultural (festas tradicionais; actividades sociais culturais e desportivas: regulares, irregulares e desaparecidas;
- Líderes locais (identificação dos líderes locais em termos económicos, sociais, políticos, culturais, etc.; avaliação dos conflitos existentes ou das sinergias potenciais);
- Potencialidades e debilidades existentes;
- Afinidades com freguesias vizinhas (freguesias vizinhas com mais: afinidades culturais, geográficas, sociais, com potencialidades semelhantes, com pontos fracos semelhantes, com o mesmo tipo de ameaças, com o mesmo tipo de oportunidades, produção e dinamização de produtos regionais);
- Freguesias vizinhas com que há preferencialmente disponibilidade para colaborar;
- Interesse em participar na criação de uma Associação de Desenvolvimento.

PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS

População

De acordo com o INE (1991), as freguesias rurais do concelho de Évora têm vindo a perder população na última década, nomeadamente os mais novos, o que deu origem a que em 9 freguesias o nº de idosos ultrapassasse em 1991, o nº de jovens.

Nesta data apenas em 3 freguesias das 12 freguesias rurais o nº de jovens ultrapassava o nº de idosos.

Emprego por sector de actividade

Ainda segundo o INE, no ano de 1991, em 6 freguesias a maioria da população activa trabalhava na agricultura; em 4 nos serviços, e somente em 1 na indústria.

Actualmente, e de acordo com os inquiridos verifica-se nas freguesias rurais de Évora as seguintes situações:

- Em 7 freguesias a maioria da população (que trabalha dentro da freguesia) trabalha na agricultura; em 4 na indústria e em 1 nos serviços.
- A maioria da população activa que trabalha fora da freguesia, fá-lo no sector terciário (6 freguesias), seguida do sector secundário e terciário (4 freguesias), vindo em último o sector primário (2 freguesias).
- O sector de actividade predominante na freguesia, é para 7 freguesias o primário; para 4 o secundário, e para 1 o terciário.
- As freguesias onde o sector predominante é o primário são: S. Manços, N^a Sr.^a da Boa Fé, S.V. do Pigeiro, S. Miguel de Machede, N^a Sr.^a de Machede, Torre de Coelheiros e N^a Sr.^a da Tourega.

- As freguesias onde o sector predominante é o secundário são: N^a Sr.^a da Graça do Divor (ind. Metalomecânica), Canaviais (Construção civil, panificação), N^a Sr.^a de Guadalupe (panificação), e S. Bento do Mato (indústria corticeira, fabrica de cutelaria)
- A freguesia onde o sector predominante é o terciário é: S. Sebastião da Giesteira.
- Verifica-se a dependência da sede de concelho em termos de emprego, sendo algumas freguesias autênticos dormitórios.

Desemprego

- Segundo dados do IEFP

O desemprego atinge de forma mais marcante o sexo feminino em todas as freguesias.

Em cerca de metade das freguesias, o grupo etário mais afectado pelo desemprego é o que inclui os habitantes com 50 ou mais anos.

- Segundo opinião dos inquiridos

O desemprego feminino é considerado medianamente preocupante em metade das freguesias, enquanto as restantes dimensões (masculino, juvenil, etc.) deste fenómeno não atingem níveis tão preocupantes em todas as freguesias.

Educação

As infra-estruturas de apoio à educação básica são satisfatórias.

No sector da educação faz-se sentir a falta de algumas creches, assim como de Postos de Telescola. No que se refere às creches a maior parte dos respondentes manifestaram grande interesse na sua implementação.

Quase todas as infra-estruturas de educação precisam de obras várias.

Desporto e lazer

Nível de insuficiência elevado no que respeita a equipamentos e actividades desenvolvidas.

Neste âmbito verifica-se a existência de associações em todas as freguesias. No entanto, estas desenvolvem poucas actividades.

A maior parte das associações não tem sede própria.

A actividade cultural e desportiva embora seja reduzida, marca de forma comum as freguesias através das respectivas associações.

Existe campo de futebol em todas as freguesias. No entanto a maior parte deles precisa de obras várias.

A maior parte dos respondentes manifestaram-se a favor da implantação de um polidesportivo na respectiva freguesia.

Cultura

Nível de carência elevado no que respeita a equipamentos e actividades culturais.

Não existe biblioteca na maioria das aldeias. No entanto, houve alguns respondentes a manifestarem grande interesse na sua implementação.

É nas instalações da casa do povo que na maioria das freguesias se desenvolvem todas as actividades culturais.

Saúde e assistência social

Razoável situação ao nível do apoio à 3ª idade.

É ainda insuficiente o nº de lares para a 3ª idade.

Deficiências no que respeita aos serviços médicos e de enfermagem.

Serviços existentes

Grau de diversidade de soluções para pagamento de serviços (água, luz, electricidade, telefone).

Insuficiência de alguns serviços (reduzido horário de funcionamento das extensões de farmácias, inexistência de balcões bancários).

Transportes

Estrangulamentos na acessibilidade à sede do concelho, devido à insuficiência de transportes públicos.

Papel importante dos transportes escolares.

Economia

O sector agrícola continua a ter relevância em 7 freguesias.

A agricultura, a construção civil e panificação aparecem como actividade principal em algumas das freguesias.

Verifica-se ainda em algumas freguesias a persistência de actividades e profissões tradicionais (curtumes, lagares, enchidos, fabrico de queijos).

Existe uma grande heterogeneidade de situações ao nível do comércio, com predominância para mercearias / mini mercados, cafés / bares e padarias).

Líderes locais

Os líderes económicos e os líderes culturais são os que aparecem mais frequentemente referidos na maioria das freguesias.

Interesse da freguesia em cooperar com outras

Todas as freguesias manifestaram interesse em cooperar com outras freguesias (regra geral adjacentes) em âmbitos tais como: actividades culturais, reivindicação de equipamentos de interesse comum, resolução de problemas diversos.

Interesse em participar na criação de uma Associação de Desenvolvimento

Os representantes das 11 freguesias manifestaram interesse e disponibilidade em participar na criação de uma Associação de Desenvolvimento, com outra ou outras freguesias; e apenas 1 só a nível de freguesia.

Actividade sociocultural

Em todas as freguesias realiza-se uma festa tradicional em honra de um santo padroeiro (c/ excepção dos Canaviais).

As actividades sociais, culturais e desportivas que se organizam regularmente em todas as freguesias são: Festas tradicionais em honra de um santo, torneios de futebol, festa do 25 de Abril, e bailes.

As que se organizam irregularmente são em geral as touradas e o teatro.

As que desapareceram são: Brincas de carnaval, contradanças, tradição carnavalesca, e o cantar das janeiras.

Potencialidades e debilidades existentes:

Conclusões do estudo:

- Aspectos positivos que mais se destacam na maioria das freguesias:
 - Nível educativo, nível social,
 - Jovens em termos de qualidade,
 - Localização geográfica e estratégica,
 - Inexistência de toxicodependência,
 - Inexistência de emigração/fraca emigração,
 - Reduzido nº de desempregados/fraca taxa de desemprego, e
 - Recursos endógenos (solos, água, etc.).
- Aspectos negativos que mais se destacam na maioria das freguesias:
 - O nível empresarial,
 - Envelhecimento da população,
 - Caminhos rurais,
 - Debilidade de equipamentos desportivos e culturais,
 - Baixa taxa de natalidade,
 - Inexistência de oportunidades de emprego,
 - Falta de terrenos disponíveis para habitação e,
 - Decadência do sector agrícola.
- Exceptuando 4 freguesias que já têm um mini parque industrial, nomeadamente N. Sr.^a de Guadalupe, S. Bento do Mato, Torre de Coelheiros e N. Sr.^a de Graça do Divor, houve por

parte das restantes freguesias um grande interesse na implementação desta zona na respectiva freguesia. Quanto à viabilidade para a criação desta zona de actividade económica, os inquiridos situam-se no medianamente e pouco viável devido à falta de terrenos disponíveis para o efeito.

- Quanto às condições actuais do turismo, todas os respondentes se situaram num ponto negativo. No que se refere às prováveis condições futuras para o turismo, todos os respondentes se situaram num ponto positivo. Há portanto, potencialidades na área do turismo passíveis de serem aproveitadas na maioria das freguesias.
- Há em metade das freguesias verifica-se a falta de pessoas disponíveis para ocuparem cargos de responsabilidade, quer no âmbito político, quer no âmbito cultural e recreativo.

CONCLUSÕES

As bases em que o mundo rural assentou durante séculos estão em profunda transformação, o que tem dado origem a situações tais como:

- Saída da população para o meio urbano.
- Incremento da função dormitório por parte do espaço rural.

Esta situação coloca a questão da viabilidade do mundo rural, que constitui mais de 4/5 do território regional. Quais são as respostas para este problema? Duas sugestões são seguidamente avançadas:

- Em 1º lugar acompanhar estreitamente a realidade deste mundo, para o que se poderá constituir um observatório adequado à finalidade pretendida.
- Em 2º lugar definir um quadro de intervenção que permita responder à situação global, já caracterizada em vários trabalhos de investigação.

No que se refere ao concelho de Évora, os dados obtidos propiciaram detectar realidades diferentes, nomeadamente em termos demográficos e de ocupação profissional das populações, e a existência de problemas que são praticamente comuns a todas as freguesias, como sejam:

- A adinamia empresarial, que se traduz numa reduzida capacidade de risco e de inovação
- A redução da qualidade de vida em alguns aspectos (insuficiente assistência médica, limitações no acesso a equipamentos desportivos, escassez de transportes públicos, etc.)
- Deficit de lideranças locais, devido à insuficiente ou ineficaz mobilização dos jovens, e à reduzida disponibilidade dos elementos da população activa para assumir postos de decisão

O acervo de dados agora recolhidos e a bibliografia disponível leva-nos a constatar que existem *grossa modo*, 2 tipos de comunidades rurais:

- Um conjunto que inclui as mais atingidas pelas debilidades referidas anteriormente, e onde é difícil encontrar, mesmo a longo prazo, respostas para o desenvolvimento, o que levanta a questão do tipo de medidas a desencadear, de modo a população que aí vive possa usufruir da melhor qualidade de vida possível

- Um outro conjunto, no qual se incluem as que poderão quer isoladamente, quer em grupo, aproveitar potencialidades no caminho que conduza ao desenvolvimento, e isto leva-nos a referenciar algumas das potencialidades já identificadas, e que constituem trunfos a otimizar em proveito das populações rurais

Neste quadro impõe-se conjugar as características internas (debilidades e potencialidades) com os factores externos (ameaças e oportunidades) que ocorrem na envolvente e carregam perdas ou ganhos para o mundo rural, e geralmente mais perdas do que ganhos, pelo que ganha assim sentido afirmar que:

O FUTURO DO MUNDO RURAL DEPENDE MUITO DA CAPACIDADE DESTES ESPAÇOS EM CONSEGUIR FAZER DAS FRAQUEZAS FORÇAS

ANEXOS

Quadro 1	Grau de preocupação com diversos seguintes assuntos que incidem sobre a freguesia do respondente
Quadro 2	Hierarquização do grau de preocupação com os diversos problemas
Quadro 3	Grau de preocupação com diversos problemas
Quadro 4	Índices de vitalidade e % maioritária da população empregada por sector de actividade
Quadro 5	Índices de vitalidade e sector de actividade em que predomina a população empregada
Quadro 6	Distribuição das freguesias de acordo com o índice de vitalidade e sector de actividade em que predomina a população empregada
Quadro 7	Distribuição das freguesias de acordo com o índice de vitalidade, sector de actividade em que predomina a população empregada e índice global
Quadro 8	Perspectivas dos membros das juntas para a respectiva freguesia nos 10 a 15 anos seguintes Perspectivas dos membros das juntas para a respectiva freguesia nos 10 a 15 anos seguintes
Quadro 9	Índice de vitalidade e % da pop. empregada e sector de actividade económica
Quadro 10	Índice de vitalidade e % e pop. empregada por sector de actividade económica
Quadro 11	Índice de vitalidade e % e pop. empregada por sector de actividade económica
Quadro 12	Posição das freguesias de acordo com dois parâmetros
Quadro 13	Cálculos para comparação das freguesias
Quadro 14	Oportunidades, Ameaças e Tendências Pesadas que se deparam ao mundo rural

QUADRO 1
GRAU DE PREOCUPAÇÃO COM OS SEGUINTESS ASSUNTOS:

Grau de Preocup.	5	4	3	2	1	
Problemas	O mais Preocu- pante	Muito preocu- pante	Mediana- mente preocupante	Pouco Preocu- pante	Nada preocu- pante	Total
Habitação	1 (1*5) = 5	2 (2*4) = 8	4 (4*3) = 12	2 (2*2) = 4		9 29
Desemprego		1 (1*4) = 4	3 (3*3) = 9	4 (4*2) = 8	1 (1*1) = 1	9 22
Nº de carreiras		2 (2*4) = 8		1 (1*2) = 2	5 (1*5) = 5	8 15
Abastecimen- to de água		2 (2*4) = 8		4 (4*2) = 8	3 (3*1) = 3	9 19
Esgotos		2 (2*4) = 8	4 (4*3) = 12	1 (1*2) = 2	1 (1*1) = 1	8 23
Arruamentos	2 (2*5) = 10	4 (4*4) = 16	2 (2*3) = 6	1 (1*2) = 2		9 34
Condições da extensão de saúde	3 (3*5) = 15	1 (1*4) = 4	4 (4*3) = 12			8 31
Nº de deslocações do médico	1 (1*5) = 5	3 (3*4) = 12	2 (2*3) = 6	2 (2*2) = 4	1 (1*1) = 1	9 28
Nº de deslocações da enfermagem	1 (1*5) = 5	1 (1*4) = 4	2 (2*3) = 6	3 (3*2) = 6	2 (2*1) = 2	9 23
Estrada para Évora	2 (2*5) = 10	1 (1*4) = 4	2 (2*3) = 6	1 (1*2) = 2	3 (3*1) = 3	9 25
Espaços verdes	1 (1*5) = 5	4 (4*4) = 16	1 (1*3) = 3	3 (3*2) = 6		9 30
Espaços de convívio	1 (1*5) = 5	4 (4*4) = 16	2 (2*3) = 6	2 (2*2) = 4		9 31
Sub-total 1	12*5 = 60	27*4= 108	26*3=78	24*2= 48	16*1 =16	

(Continua)

QUADRO 1 (continuação)

Grau de Preocup. Problemas	5 O mais Preocu- pante	4 Muito preocu- Pante	3 Mediana- mente preocupante	2 Pouco Preocu- pante	1 Nada preocu- pante	Total
Recolha de lixo		1 (1*4) = 4	1 (1*3) = 3	4 (4*2) = 8	3 (3*1) = 3	9 18
Jardim de infância	1 (1*5) = 5	1 (1*4) = 4	1 (1*3) = 3	2 (2*2) = 4	4 (4*1) = 4	9 20
Lar da 3ª idade Centro de dia	1 (1*5) = 5	3 (3*4) = 12	3 (3*3) = 9	1 (1*2) = 2	1 (1*1) = 1	9 29
Escola primária		2 (2*4) = 8	2 (2*3) = 6	3 (3*2) = 6	2 (2*1) = 2	9 22
Vandalismo		1 (1*4) = 4	3 (3*3) = 9	2 (2*2) = 4	3 (3*1) = 3	9 20
Equipamentos desportivos	1 (1*5) = 5	3 (3*4) = 12	3 (3*3) = 9	2 (2*2) = 4		9 30
Equipamentos recreativos	2 (2*5) = 10	3 (3*4) = 12	1 (1*3) = 3	2 (2*2) = 4	1 (1*1) = 1	9 30
Caminhos rurais	3 (3*5) = 15	4 (4*4) = 16		1 (1*2) = 2	1 (1*1) = 1	9 34
Toxicodepen- dência		1 (1*4) = 4	3 (3*3) = 9	1 (1*2) = 2	4 (4*1) = 4	9 19
Electrificação		2 (2*4) = 8	1 (1*3) = 3	3 (3*2) = 6	3 (3*1) = 3	9 20
Ligação a outras freguesias *	3 (3*5) = 15		2 (2*3) = 6	1 (1*2) = 2	2 (2*1) = 2	8 25
Sub-total 2 Total 1+2	11 12+11 = = 23	21 27+21 = = 48	20 26+ 20 = = 46	22 24 + 22 = = 46	24 16 + 24 = = 40	203

* Falta a freguesia da Graça do Divor

Fonte: Inquérito aplicado a presidentes das Juntas de Freguesia (1994)

QUADRO 2
HIERARQUIZAÇÃO DO GRAU DE PREOCUPAÇÃO
COM OS DIVERSOS PROBLEMAS

Total	Problemas
34	Arruamentos; Caminhos rurais
31	Condições da extensão de saúde; Espaços de convívio
30	Espaços verdes; Equipamentos desportivos; Equipamentos recreativos
29	Lar da 3ª idade / Centro de dia; Habitação
28	Nº de deslocações do médico
25	Ligação a outras freguesias; Estrada para Évora
23	Esgotos ; Nº de deslocações da enfermagem
22	Desemprego; Escola primária
20	Jardim de infância; Vandalismo; Electrificação
19	Abastecimento de água; Toxicodependência
18	Recolha de lixo
15	Nº de carreiras

*** Falta a freguesia da Graça do Divor**

Fonte: Inquérito aplicado a presidentes das Juntas de Freguesia (1994)

QUADRO 3
(ÍNDICE MÉDIO DE NECESSIDADES = 66)
CÁLCULOS PARA COMPARAÇÃO DAS FREGUESIAS

Grau de preoc.	5 O mais preocu- pante	4 Muito preocu- Pante	3 Mediana- mente preocupante	2 Pouco preocu- pante	1 Nada preocu- pante	Total por Freg.
Freguesias						
S. Sebastião		4*4 16	5*3 15	9*2 18	5*1 5	54
Guadalupe	9*5 45	6*4 24	6*3 18	2*2 4		91
S. V. Pigeiro		8*4 32	8*3 24	4*2 8	3*1 3	67
S. Miguel	3*5 15	6*4 24	3*3 9	7*2 14	4*1 4	66
N ^a Sr. ^a Machede	4*5 20	4*4 16	1*3 3	6*2 12	8*1 8	59
T. Coelheiros	1*5 5	5*4 20	10*3 30	6*2 12	1*1 1	68
N ^a Sr. ^a da Tourega	6*5 30	4*4 16	4*3 12	3*2 6	6*1 6	70
S. Manços	1*5 5	8*4 32	7*3 21	5*2 10	2*1 2	70

8 freguesias

$\Sigma = 545$

Somatório da pontuação por freguesia / n° de freguesias = índice médio de necessidades

$$545 / 8 = 66$$

QUADRO 4
ÍNDICES DE VITALIDADE E % MAIORITÁRIA DA POPULAÇÃO
EMPREGADA POR SECTOR DE ACTIVIDADE

Freguesia³	Índice de Vitalidade	% de população empregada por sector de actividade económica		
		Primário	Secundário	Terciário
S. Miguel de Machede	154			44%
N ^a Sr. ^a da Boa Fé	159	66%		
Graça do Divor	141			44%
N ^a Sr. ^a de Machede	120			45%
N. Sr. ^a da Tourega	114			49%
S. Bento do Mato	143		56%	
S. Manços	122	46%		
S. Vicente do Pigeiro	183	60%		
S. Sebastião da Giesteira	127	49%		

Fonte: INE, 1991

QUADRO 5
ÍNDICES DE VITALIDADE E SECTOR DE ACTIVIDADE EM QUE
PREDOMINA A POPULAÇÃO EMPREGADA

Freguesia⁴	Índice de Vitalidade	Sector em que predomina a maioria da população empregada
S. Miguel de Machede	154	Terciário - 44%
N ^a Sr. ^a da Boa Fé	159	Primário - 66%
N ^a Sr. ^a da Graça do Divor	141	Terciário - 44%
N ^a Sr. ^a de Machede	120	Terciário - 45%
N ^a Sr. ^a da Tourega	114	Terciário - 49%
S. Bento do Mato	143	Secundário - 56%
S. Manços	122	Primário - 46%
S. Vicente do Pigeiro	183	Primário - 60%

Fonte: INE, 1991

³ Faltam os dados sobre as seguintes freguesias: Guadalupe e Torre de Coelheiros

⁴ Faltam os dados sobre as seguintes freguesias: Guadalupe e Torre de Coelheiros

QUADRO 6
DISTRIBUIÇÃO DAS FREGUESIAS DE ACORDO COM O ÍNDICE DE
VITALIDADE E SECTOR DE ACTIVIDADE EM QUE PREDOMINA A
POPULAÇÃO EMPREGADA

Índice de Vitalidade	Sector Primário	Sector Secundário	Sector Terciário
< 1	Guadalupe Torre Coelheiros		
> = 1 e < 1,5	S. Manços Giesteira	S. Bento do Mato	Graça do Divor N ^a Sr. ^a de Machede N ^a Sr. ^a da Tourega Machede
> = 1,5	Boa Fé S. Vicente do Pigeiro		S. Miguel

Fonte: INE, 1991

QUADRO 7
DISTRIBUIÇÃO DAS FREGUESIAS DE ACORDO COM O ÍNDICE DE
VITALIDADE, SECTOR DE ACTIVIDADE EM QUE PREDOMINA A
POPULAÇÃO EMPREGADA E ÍNDICE MÉDIO DE NECESSIDADES

	Sector Primário		Sector Secundário		Sector Terciário	
	< = 68	> 68	< = 68	> 68	< = 68	> 68
< 1		Guadalupe Torre				
> = 1 e < 1,5	Giesteira	S. Manços			Machede	
> = 1,5	S. Vicente do Pigeiro				S. Miguel	

Fonte: INE, 1991

QUADRO 8

PERSPECTIVAS DOS MEMBROS DAS JUNTAS PARA A RESPECTIVA FREGUESIA NOS 10 A 15 ANOS SEGUINTE

- 1. Está totalmente optimista | |
- 2. Está mais optimista do que pessimista | |
- 3. Está tão optimista como pessimista | |
- 4. Está mais pessimista do que optimista | |
- 5. Está totalmente pessimista
- Não resposta |

Fonte: Inquérito aplicado a presidentes das Juntas de Freguesia (1994)

QUADRO 9
ÍNDICE DE VITALIDADE E % DA POP. EMPREGADA E SECTOR DE
ACTIVIDADE ECONÓMICA

Freguesia	Índice de Vitalidade	% de população empregada por sector de actividade económica		
		Primário	Secundário	Terciário
S. Miguel de Machede	154			44%
N ^a Sr. ^a da Boa Fé	159	66%		
Graça do Divor	141			44%
N ^a Sr. ^a de Machede	120			45%
N ^a Sr. ^a da Tourega	114			49%
S. Bento do Mato	143		56%	
S. Manços	122	46%		
S. Vicente do Pigeiro	183	60%		
S. Sebastião da Giesteira	127	49%		

Fonte: INE, 1991

QUADRO 10
ÍNDICE DE VITALIDADE E % E POP. EMPREGADA POR SECTOR DE
ACTIVIDADE ECONÓMICA

Freguesia	Índice de Vitalidade	Sector em que predomina a maioria da população empregada
S. Miguel de Machede	154	Terciário - 44%
N ^a Sr. ^a da Boa Fé	159	Primário - 66%
N ^a Sr. ^a da Graça do Divor	141	Terciário - 44%
N ^a Sr. ^a de Machede	120	Terciário - 45%
N ^a Sr. ^a da Tourega	114	Terciário - 49%
S. Bento do Mato	143	Secundário - 56%
S. Manços	122	Primário - 46%
S. Vicente do Pigeiro	183	Primário - 60%

Fonte: INE, 1991

QUADRO 11
ÍNDICE DE VITALIDADE E % E POP. EMPREGADA POR SECTOR DE
ACTIVIDADE ECONÓMICA

Índice de Vitalidade	Sector Primário	Sector Secundário	Sector Terciário
< 1	Guadalupe Torre Coelheiros		
> = 1 e < 1,5	S. Manços Giesteira	S. Bento do Mato	Graça do Divor N ^a Sr. ^a de Machede N ^a Sr. ^a da Tourega Machede
> = 1,5	Boa Fé S. Vicente do Pigeiro		S. Miguel

Fonte: INE, 1991

QUADRO 12
POSIÇÃO DAS FREGUESIAS DE ACORDO COM DOIS PARÂMETROS
ÍNDICE DE VITALIDADE E ÍNDICE MÉDIO DE NECESSIDADES

	Sector Primário		Sector Secundário		Sector Terciário	
	< = 68	> 68	< = 68	> 68	< = 68	> 68
< 1		Guadalupe Torre				
> = 1 e < 1,5	Giesteira	S. Manços			Machede	
> = 1,5	S. Vicente do Pigeiro				S. Miguel	

QUADRO 13
OPORTUNIDADES, AMEAÇAS E TENDÊNCIAS PESADAS

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Procura dos seguintes tipos de turismo Arqueológico de habitação de ambiente gastronómico religioso Pedonal agroturismo	Influências/ penetração da cultura e dos valores urbanos
	Polarização/ atracção das camadas jovens por parte da sede de concelho e outros centros urbanos
	Crescente oferta de bens e serviços na sede de concelho
Procura de artesanato Interesse pelas aldeias históricas	Oferta de empregos fora do Alentejo
Procura de zonas industriais Procura de feiras e festas tradicionais	Orientações comunitárias para a política agrícola
Aumento crescente do preço do solo na sede de concelho	
Diminuição das zonas de expansão habitacional na sede de concelho	
Diminuição do solo para habitação na sede de concelho	

TENDÊNCIAS PESADAS
Baixa/ diminuição da taxa de natalidade
Envelhecimento no topo
Envelhecimento na base
Peso crescente dos centros urbanos
Diminuição da mão-de-obra agrícola
Terciarização